

PENDULARIDADE POR MOTIVO DE TRABALHO E ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA (RMFS)

Ricardo Monteiro de Carvalho¹, Silvana Nunes de Queiroz²

1. Introdução

Os movimentos pendulares são um importante instrumento para entendermos o processo de urbanização e metropolização dos municípios, além das suas dinâmicas socioespaciais. Por isso, os deslocamentos intrametropolitanos ganham destaque nos estudos sobre mobilidade em função de sua relevância social, política e econômica. A necessidade desses deslocamentos evidencia a importância, no ambiente metropolitano, do acesso aos espaços que oferecem educação, saúde, trabalho, entre outros. Sendo assim, a mobilidade pendular assume papel de destaque nas regiões metropolitanas brasileiras, por mostrar as desigualdades socioespaciais entre os municípios que integram essas distintas metrópoles (NUNES, 2018).

No Brasil, a mobilidade pendular é um fenômeno relativamente recente e ainda existem várias vertentes a serem desvendadas em relação a essa dinâmica. A pendularidade cresce significativamente a partir dos anos 1970, com as institucionalizações das Regiões Metropolitanas no país, em especial no Sudeste, devido aos investimentos concentrados na região (ARANHA, 2005).

O processo de metropolização acontece devido a centralidade de uma área (município) em volta de um determinado local limitado (demais municípios) que apresenta crescimento, desenvolvimento urbano e populacional. Sendo assim, a metrópole é a cidade que estabelece a centralidade em relação aos demais municípios no seu entorno (FREITAS, 2009).

Em relação as Regiões Metropolitanas do Interior do Nordeste (RMINEs), não existem tantos estudos sobre a mobilidade pendular, isto porque, a primeira metrópole a ser criada foi em 2005. Desse modo, este trabalho tem como área geográfica de estudo, a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), criada em 2011. A mesma está localizada no Portal do Sertão, no estado da Bahia.

2. Objetivo

Analisar, de maneira comparativa, a mobilidade pendular entre os seis municípios que fazem parte da Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS).

3. Metodologia

A RMFS é formada por seis municípios (Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho), sendo a área de estudo deste trabalho. Por sua vez, a principal base

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: ricardo.monteiro@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: silvana.queiroz@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



de informação são os microdados da amostra do Censo Demográfico 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Mapa 1: Localização da Região Metropolitana de Feira de Santana



Fonte: Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq-URCA).

Em relação ao cálculo do volume de pessoas que praticam o movimento pendular, foram elaboradas matrizes com os seis municípios que fazem parte da RMFS. Portanto, a matriz pendular referente a área de estudo, é sumariada da seguinte forma.

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \dots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \dots & a_{jj} \end{bmatrix}$$

$A = a_{ij}$ = saída do município i para o município j

$\sum_{j=1}^6 a_{1j}$; total de pessoas que saem do município 1 para os demais municípios da RMFS.

$\sum_{i=1}^6 a_{i1}$; total de pessoas que chegam dos demais municípios da RMFS para o município 1.

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

4. Resultados

Esta seção analisa e compara os deslocamentos rotineiros (casa ↔ trabalho e casa ↔ estudo) na Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS), conhecidos como deslocamento pendular. A Matriz 1 aponta que em 2010, 8.116 pessoas praticaram movimentos pendulares por motivos de trabalho e/ou estudo na RMFS.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



O núcleo metropolitano, Feira de Santana, sozinho, recebeu 6.614 indivíduos, o equivalente a 76% de todo o fluxo pendular da RMFS. Eram procedentes principalmente de São Gonçalo dos Campos (2.765), Amélia Rodrigues (1.374) e Conceição do Jacuípe (1.055), tipificando como principal receptora de pessoas/pendulares dessa metrópole no interior da Bahia. Isso, em parte, é devido Feira de Santana possuir grandes centros industriais, instituições de ensino (superior, médio e infantil), lazer e saúde. Em relação as saídas, 1.079 pessoas deixam Feira de Santana diariamente em direção a São Gonçalo dos Campos (405), Conceição do Jacuípe (216), Conceição da Feira (186), Amélia Rodrigues (166) e Tanquinho (106), com isso, Feira de Santana é o único município com saldo pendular positivo (5.085) na RMFS.

Em 2011, a justificativa para a criação da RMFS foi para promover a descentralização da administração urbana, concentração populacional, incentivar o crescimento socioeconômico equitativo e, com isso, diminuir as desigualdades entre os municípios que a compõem. Portanto, somente com o Censo Demográfico 2021 será possível verificar se após 10 anos da criação da RMFS, o movimento pendular ainda permanece concentrado no município de Feira de Santana, em função da concentração dos equipamentos de saúde, comércio, serviços e, principalmente, de trabalho e estudo.

Matriz 1: Mobilidade pendular por motivo de trabalho e estudo – RMFS – 2010

		Município de trabalho e estudo						Total de saída
		Amélia Rodrigues	Conceição da Feira	Conceição do Jacuípe	Feira de Santana	São Gonçalo dos Campos	Tanquinho	
Município de residência	Amélia Rodrigues	0	9	368	1.374	0	0	1.751
	Conceição da Feira	10	0	6	540	128	0	684
	Conc. do Jacuípe	163	23	0	1.055	0	0	1.241
	Feira de Santana	166	186	216	0	405	106	1.079
	São G dos Campos	0	163	0	2.765	0	0	2.928
	Tanquinho	0	0	0	430	3	0	433
	Total de chegada	339	381	590	6.164	536	106	8.116
	Saldo pendular	-1.412	-303	-651	5.085	-2.392	-327	0

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq-URCA).

Ainda que distante, em termos de atratividade, quando comparado a Feira de Santana, Conceição do Jacuípe é o segundo município ao receber diariamente 590 pessoas (7,3%), vindas principalmente de Amélia Rodrigues (368) e Feira de Santana (216). Isso, possivelmente, está ligado as suas atividades econômicas, pois o município detém o segundo maior PIB (8,8%) da RMFS. Por outro lado, 1.241 pessoas deixam o município, principalmente em direção a Feira de Santana (1.055), Amélia Rodrigues (163) e Conceição da Feira (230), implicando em um saldo pendular negativo de 651 de pessoas.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Por sua vez, São Gonçalo dos Campos é o terceiro município a receber mais indivíduos na RMFS, com 536 pessoas (6,6%), provindas de Feira de Santana (405) e Conceição da Feira (128). Em contrapartida, São Gonçalo dos Campos é o município que mais perde pessoas na RMFS, pois diariamente 2.928 pendulares deixam o município em direção a Feira de Santana (2.765) e Conceição da Feira (163), ficando com o maior saldo pendular negativo (-2.392 pessoas).

Nesse contexto, Ojima (2008) aponta que as cidades onde os seus habitantes saem para trabalhar/estudar em outra cidade e voltam apenas para dormir são características de uma cidade-dormitório. Sidrim (2018), em seu estudo sobre pendularidade e inserção ocupacional nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador, classificou Caucaia (Ceará), por exemplo, como uma cidade-dormitório, isso porque, o município é um grande emissor de fluxo pendular, possui uma grande quantidade de conjuntos habitacionais (que incentivam o crescimento urbano), está localizada próximo da metrópole Fortaleza e tem fácil acesso aos demais municípios. Diante disto, por apresentar um volume acentuado de saídas, indicando que as atividades de trabalho e estudo são realizadas fora dele, por estar próximo a metrópole Feira de Santana e de fácil acesso aos demais municípios da RM, São Gonçalo dos Campos apresenta características de cidade-dormitório, o que fortalece a pendularidade com a metrópole no interior baiano.

Conceição da Feira configura-se como o quarto município a receber mais indivíduos, com um volume de 381 (4,7%) pessoas, vindas principalmente de Feira de Santana (186), São Gonçalo dos Campos (163) e Conceição do Jacuípe (23). No tocante as saídas, perde diariamente 684 pessoas, distribuídos entre Feira de Santana (540), São Gonçalo dos Campos (128), Amélia Rodrigues (10) e Conceição do Jacuípe (6). Assim, Conceição da Feira aponta um saldo pendular negativo de 303 pessoas.

Por sua vez, Amélia Rodrigues recebe 339 (4,2%) pessoas provindas de Feira de Santana (166) e Conceição do Jacuípe (163), e apresenta uma saída de 1.751 indivíduos em direção a Feira de Santana (1.374) e Conceição do Jacuípe (368), ficando com um saldo pendular negativo de 1.412 pessoas.

Por fim, Tanquinho recebeu apenas 106 (1,3%) pessoas, todas vindas de Feira de Santana e indica uma saída de 433 pessoas em direção a Feira de Santana (430) e São Gonçalo dos Campos (3), por isso, Tanquinho mostra um saldo pendular negativo de 327 pessoas.

5. Conclusão

Os movimentos pendulares são um grande instrumento para deciframos os processos de urbanização e metropolização das cidades, por isso, a pendularidade ganha força nos estudos. No Brasil, os movimentos pendulares ainda são recentes e esse processo passa a ter significância a partir dos anos de 1970, quando surgem as primeiras regiões metropolitanas no país.

Com relação a mobilidade pendular por motivos de trabalho e estudo na RMFS, a matriz pendular mostra que Feira de Santana é o principal polo de atração, com indivíduos procedentes diariamente principalmente de São

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Gonçalo dos Campos. Tal feito está relacionado a concentração dos investimentos em Feira de Santana (núcleo metropolitano), que possui grandes centros industriais e os setores de comércio e serviços fortes, além de contar com diversas instituições de ensino públicas e privadas.

Portanto, na RMFS, o município de Feira de Santana centraliza a atratividade populacional diária, que tem relação com o seu dinamismo econômico. Nesse sentido, é preciso colocar em prática os objetivos propostos durante a sua institucionalização, que seria descentralizar as atividades, melhorar a interação entre os seis municípios, além de apresentar estratégias de desenvolvimento em conjunto, para que não permaneça a concentração de trabalhadores e estudantes, apenas em um município (Feira de Santana) da metrópole no interior da Bahia.

6. Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Iniciação Científica e, com isso, me proporcionar aprendizado e colaborar com a pesquisa científica brasileira.

7. Referências

- ARANHA, V. (out/dez de 2005). Mobilidade Pendular na Metrópole Paulista. São Paulo em Perspectiva, 14. Acesso em 10 de jul de 2020, disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000400006
- FREITAS, R. (2009). Regiões Metropolitanas: uma abordagem conceitual. Revista Eletrônica da Faculdade de Ciências Humanas ESUDA, 10.
- IBGE. (s.d.). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Acesso em 20 de abr de 2020, disponível em Cidades e Estados - Panorama: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>
- NUNES, L. C. (abr de 2018). A Mobilidade Pendular na Região Metropolitana de Goiânia em 2010. Ateliê Geográfico, 20. Acesso em 2020 de jul de 03
- OJIMA, R., PEREIRA, R. H., & BONIFÁCIO DA SILVA, B. (2008). Cidades-dormitório e a mobilidade pendular: espaços da desigualdade na redistribuição dos riscos socioambientais? Acesso em 11 de set de 2020
- SIDRIM, R. M. (2018). Pendularidade e Inserção Ocupacional nas Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador: Evidências Segundo a Condição de Migração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Departamento de Demografia e Ciências Atuariais, Natal. Acesso em 23 de set de 2020